

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: um olhar reflexivo no estado do Tocantins¹

Maria do Socorro Soares Bezerra

Mestra em Educação

Diretoria Regional de Educação- DRE Tocantinópolis-TO

so.igor@hotmail.com

Laércio Cabral da Silva

Especialista em Educação Psicomotora

Colégio Estadual José de Souza Porto – Darcinópolis-TO

Laércio.cabral@uol.com.br

Introdução

Tendo em vista termos trabalhado na escola acompanhado alguns professores na sua prática pedagógica tivemos oportunidades de ouvir muitos desabafos, insatisfações e inquietações por parte de alguns professores da rede estadual de ensino do Tocantins, município de Tocantinópolis indagando porque tinham que buscar práticas inovadoras, mudanças de postura, atualização profissional, bem como de fazer descaso na participação nas formações continuada propostas.

A partir dessas inquietações passamos a discutir a refletir sobre essas questões pontuadas acima. Foi daí que nos apropriamos de alguns elementos, organizamos e pensamos como poderíamos fazer para ampliar essa discussão. Elaboramos um projeto de pesquisa que pudesse nos ajudar a pensar todos aqueles questionamentos. Por isso o objetivo deste é fazer reflexão da prática pedagógica dos professores bem como verificar como se dá a sua participação na formação continuada.

A reflexão realizada neste trabalho nos leva a repensar alguns posicionamentos e opiniões acerca da prática e da formação de professores no cenário brasileiro, e em especial no estado do Tocantins. Tentaremos fazer uma discussão bem preliminar acerca da prática docente no cotidiano escolar, tendo em vista que ainda não temos elementos suficientes para uma discussão mais profunda, porque a pesquisa ainda está em andamento. No entanto, buscou-se mostrar para os professores as novas tecnologias da informação e do conhecimento científico como um dos recursos facilitadores para enriquecer sua prática pedagógica, facilitando assim, um melhor aproveitamento por parte do aluno.

Nesse sentido, é importante destacar que ainda há certa resistência na participação da formação continuada quando é oferecida pela esfera Federal e/ou estadual, sabendo que uma boa participação possibilita inovação de práticas principalmente quando se refere às tecnológicas, a maioria por não saber lidar com esta nova ferramenta de trabalho, resiste a se apropriar dessa ferramenta.

1. A construção das práticas no cotidiano escolar

No campo educacional é visível a diversidade de práticas que os profissionais constroem ao longo de sua carreira enfrentando desafios e ampliando suas experiências que são agregadas ao seu

¹ Este trabalho surgiu a partir de discussões e debates na escola sobre a formação continuada dos professores e o do compromisso de sua prática pedagógica, tendo em vista a aprendizagem do aluno.

trabalho no dia -a- dia. Essa construção se faz no percurso de aplicação de sua prática em sala de aula, pois, entende-se que não existem grandes desafios, na verdade, o que existe são desafios tanto fora como dentro do espaço da sala de aula. Contudo, aliada a prática surgem as dificuldades vivenciadas na escola que precisam ser enfrentadas e, se faz necessário envolver outros profissionais, como psicólogo, assistente social, psicopedagogo entre outros...

A formação do professor da educação básica ainda apresenta lacunas que precisam ser corrigidas ou trabalhadas e isso deve ocorrer na formação continuada, ou em curso de pós-graduação ou até mesmo cursos de extensão, pois algumas exigências do dia a dia da sua prática pedagógica são cobradas e a lacuna que ficou na formação inicial os impedem de serem desenvolvidas, às vezes por falta de habilidades, causando assim, sérias dificuldades no exercício de seu trabalho no espaço escolar.

Podemos revelar que nas últimas décadas foi exigida a aplicabilidade de novas práticas, que por falha na formação inicial o professor deixou a desejar, mas alguns foram buscar resolver esta lacuna através de pós-graduação, ou extensão o que é louvável, pois na maioria das vezes é preciso buscar seus próprios meios e, podemos considerar como desafio para resolver alguns impasses, a respeito dessa informação Alter, (1994, p, 31-32) nos mostra que:

A formação profissional é uma construção pessoal que se apoia em ações práticas cotidianas em sala de aula, seguidas de reflexão e análises dessas ações, análise esta levada a efeito juntamente com um formador, um tutor ou outros professores de mesmo nível. O profissionalismo é construído não só com a experiência e a prática de sala de aula, mas também com a ajuda de um mediador, que facilita a tomada de consciência e de conhecimento, participando da análise das práticas em uma estratégia de co-formação.

Nesse Sentido, é pertinente ressaltar que diante dessa fala o professor precisa sair da sua zona de conforto e buscar novas práticas aceitando novas propostas para tentar desenvolver práticas que os ajude a melhorar o seu desempenho dentro da sala de aula. Assumindo a postura de que o conhecimento não está estagnado, é um processo de construção e a cada dia surgem novas situações de aprendizagens. E ele é o responsável em buscar esse crescimento tanto do lado pessoal quanto profissional essas práticas vão se consolidando através das análises das novas práticas no qual se apropriam de novos conhecimentos e, dessa forma vai se tornando um ciclo, à medida que se enfrenta um desafio, se fortalece e se busca outro e, assim sucessivamente, ao final, tem se superado todos os obstáculos e vencido alguns desafios encontrados no decorrer de sua prática pedagógica. Para Tardif (2002, p. 70).

Não podemos deixar de enfatizar que os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem ao longo de sua carreira. Do ponto de vista profissional e do ponto de vista de carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto, quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rituais, valores e regras.

2. Formação continuada uma necessidade para todo professor

Devemos valorizar a formação continuada, pois ela é muito importante para boas reflexões e boas práticas pedagógicas. No contexto atual há falta de políticas públicas ou que promova esse tipo de formação. Sabemos que a formação continuada pode ser ofertada de maneira formal pelas instituições de ensino superior e/ ou a informal através de encontros sistematizados, organizados por

instituições educacionais ou mesmo pela própria escola. Freire, (1996, p.43-44) “É pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a própria prática”, para tanto não podemos afirmar que a formação continuada de professores se restrinja apenas a realização de encontros e de cursos periódicos, ela vai mais além, precisa de momentos de sistematização de acompanhamento da ação e sistematização do processo de formação, assim como a ação reflexão ação. Então, de acordo com Araújo (2004, p.26)

A formação continuada é a possibilidade de profissionalização ao longo da vida refletindo sobre e na ação o saber ser, o saber conhecer e o saber fazer numa perspectiva consciente e crítica.

É nesse sentido que precisamos buscar esse caminho, os dos saberes, pois Imbernón (2006) “ainda nos mostra que os professores desenvolvem novas formas de compreensão, quando eles mesmos contribuem para formular suas próprias perguntas e recolhem seus próprios dados para responder a elas”. Essa forma de pensar nos remete a reforçar a ideia de que o professor precisa se sentir parte do processo de formação, se envolver, articular, participar e atuar como agente de transformação, o que às vezes não acontece, deixando o docente frustrado e decepcionado com algumas formações que são “convidados” a fazer, sentindo-se um peixe fora d’água porque o que está fazendo vai de encontro ao que pensa sobre a sua prática. Para reforçar a discussão. Schön, 1992 apud Serrão 2006, p.151-152) diz que:

a prática é um campo de produção de saberes próprios, que deve ser considerado de modo diferenciado ao comumente referenciado no processo de formação de profissionais. Fundamentando-se em Jonh Dewey propõe o aprender a fazer como princípio formador, pois acredita que somente o sujeito, pela própria experiência vivida em conhecer, apropriar-se-á verdadeiramente de conhecimentos.

É preciso reconhecer esse campo de produção do saber por que muitas vezes está na frente do professor e não consegue enxergar, isto porque, como disse anteriormente, os professores estão sempre contrariados dentro da escola por estar fazendo uma formação continuada para satisfazer um pequeno grupo e, que não vai contribuir com sua prática, não consegue enxergar o que é óbvio, apenas o que lhe é direcionado.

Enfim, a formação continuada será eficaz quando for restabelecida uma integração entre o “lugar de aprender” e o “lugar do fazer” Kullook (2004, p.21), nesse sentido, o principal conteúdo no processo de formação é o fazer pedagógico do professor. E muitos docentes ainda não o fazem de forma eficaz e eficiente.

Mas um dos fatores que afetam as escolas hoje é a questão da violência, drogas, roubos, prostituição, entre outros, que por fatores sociais e econômicos (externos), acabaram adentrando no espaço escolar, colocando a equipe de profissionais da educação com o novo desafio que é aprender a lidar com situações adversas dentro do espaço escolar. Os saberes pedagógicos podem contribuir com a prática, principalmente se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática os coloca. Conforme Tardif (2002, p.65)

Os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado, trabalham com os programas e livros didáticos, baseiam-se em saberes escolares relativos as matérias ensinadas[...] a natureza social do saber profissional: pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo

modo “ exteriores” ao ofício de ensinar, provém de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situada fora do trabalho cotidiano.

Nesse sentido, é pertinente pontuar que os professores podem construir outros saberes a partir de novas realidades que lhes são colocadas, do decorrer das mudanças que vão surgindo no cotidiano da escola. Segundo Tozetto e Wengzynski (2012, p.06)

É necessário discutir ainda, que a formação contínua do professor tornou-se um expoente do conceito sobre a reflexão do professorado na última década, ou seja, o uso indeterminado do termo professor reflexivo impulsionou diferentes propostas de formação continuada em nosso país.

É preciso o professor tomar consciência que não se pode ater-se só aos programas e os livros didáticos, conforme citado acima, é necessário que ele rompa com esse paradigma e passe a construir o seu saber na prática. Com as discussões desencadeadas por vários pesquisadores e/o teóricos sobre a formação continuada, o professor na sua prática pode construir a sua e revelar a teoria com propriedade de quem o fez.

3. A tecnologia como desafio na prática no cotidiano da escola

Falar de tecnologia no mundo atual não é algo inusitado, é algo que surgiu no cenário mundial como necessidade de ser aplicada e utilizada da melhor forma possível, pois veio para facilitar a vida do homem de forma geral. Para tanto é necessário que seja bem utilizada. Sendo assim, pretendemos discorrer de forma bem sucinta sobre como os recursos tecnológicos de comunicação têm se desenvolvido e se diversificado de maneira muito rápida de forma que se não tivermos acompanhando esses avanços poderemos ficar de fora do mundo globalizado.

As novas tecnologias colocam desafios de várias formas para educação, nas últimas décadas ela adentrou nas escolas com objetivo de auxiliar, agilizar o trabalho e melhorar as práticas pedagógicas no cotidiano escolar facilitando tanto o trabalho do professor quanto a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido Kawamura, (2001, p.70) nos mostra que:

As novas tecnologias enquanto expressão do avanço do conhecimento científico tem facilitado a prática dos componentes no controle e na produção de material e ideológica, inclusive em relação à própria produção científica e tecnológica.

Como todo trabalho humano, o ensino é um processo de trabalho construído de diferentes componentes que podem ser isolados abstratamente para fins de análises. Uma boa maneira de compreender a natureza do trabalho dos professores é compará-lo com o trabalho industrial. Ensinar é perseguir fins, finalidades. De acordo com Freire (2006, p.35).

“Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”, é próprio do pensar certa a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua vitalidade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua.

Então, é a partir desse pensamento de Freire que trazemos aqui um ponto de suma importância para discutir e refletir sobre a prática no qual requer uma apropriação de um saber específico do professor, que é lidar com as novas tecnologias na prática pedagógica. É sabido que

elas estão presentes na nossa vida diária e não pode ser ignorada, até porque estamos num mercado cada vez mais competitivo exigindo profissionais cada vez mais bem preparados para atuar no mercado de trabalho.

Algumas Considerações

Este trabalho veio nos mostrar que o professor da escola pública precisa de subsídios pedagógico e teórico e saber se articular com sua equipe visando se envolver numa formação em busca de um saber que só ele tem a resposta, que é sua prática.

As práticas são construídas ao longo dos anos com base sólida, essas jamais serão esquecidas e sim, experienciada por outros. Contudo, sabemos que nossa educação vai continuar caminhando lentamente em relação às políticas públicas de formação. E os professores estão desacreditados, pois as propostas de formação não são consistentes, ano tem, no outro não tem, a cada ano apresenta um formato novo e não tem continuidade, isso desmotiva muito o professor.

Enfim, a construção do saber pedagógico do professor só será consolidada quando ele fizer sua intervenção e reflexão no cenário atual através do processo de ação-reflexão-ação. O saber não é estanque, estaremos sempre a construir e reconstruir e o professor tem consciência disso. Portanto, este texto nos fez repensar muito em nossa prática educativa no interior da escola. E podemos deixar alguns questionamentos. O que estamos fazendo para mudar a situação em debate? O que já fizemos? Qual o caminho a percorrer?

Referências

ARAÚJO, Maria Izabel Almeida de Melo. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e comunicação na formação de Professores. In MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. KULLOK, Maísa Brandão Gomes.(orgs) **Formação de professores: Política e profissionalização**. Maceió: Editora Eduefal, 2004.

ALTER, Marguerite. Uma Formação Baseada na Análise das Práticas e na Reflexão. In PERRENOUD, Phelippe, PAQUAY, Léopold.(orgs) **Formando Professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2ª Ed. Porto alegre. Artmed, 2001.p.31-32.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: forma-se pra mudança e a incerteza**. 6ª Ed. São Paulo. Cortez, 2006.

KAWAMURA, Lili. **Novas Tecnologias e Educação**. São Paulo. Editora Ática. 2001.

KULLOK, Maísa Gomes Brandão. Formação de professores: Política e profissionalização. In MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. KULLOK, Maísa Brandão Gomes.(orgs) **Formação de professores: Política e profissionalização**. . Maceió: Editora Eduefal, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. (org) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SERRÃO, Maria Isabel Batista. Superando a Racionalidade Técnica na formação: sonho de uma noite de verão. In PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. (orgs) **Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito. 4ª Ed. São Paulo. Cortês, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>